



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 6 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Com 25,6 mil unidades vendidas motos superam vendas de carros em 2011..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO IBGE ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Soluções ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Venda de motos supera a de carros no AM..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Médio e técnico ECONOMIA	5
A CRITICA sim & não OPINIÃO	6
A CRITICA JUNTA COMERCIAL ECONOMIA	7
A CRITICA Empresa Individual com mais atrativos..... ECONOMIA	8
A CRITICA Arrecadação 7,43% maior ECONOMIA	9
A CRITICA INDÚSTRIA..... ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO CONTEXTO OPINIÃO	11
AMAZONAS EM TEMPO EXPORTAÇÃO ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	13
DIÁRIO DO AMAZONAS CLARO & ESCURO OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Queda do ICMS da indústria reduz arrecadação em R\$ 200 milhões ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Bovespa fecha em queda de 1,38% e dólar vai a R\$ 1,84..... ECONOMIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial brasileira cresce 0,3% em novembro, após registrar três quedas..... ECONOMIA	17
MASKATE Cresce produção industrial do Brasil..... ECONOMIA	18
MASKATE Cresce produção industrial do Brasil (continuação) ECONOMIA	19

Com 25,6 mil unidades vendidas motos superam vendas de carros em 2011

No ano passado, as motocicletas foram a melhor opção de transporte para os amazonenses. Prova disso são as vendas, que segundo dados da Fenabreve, superaram as vendas

de carros no Amazonas. Representando 39,67% do total de veículos vendidos no Estado, as concessionárias do setor colocaram nas ruas 25.647 unidades, 14,18% a mais do que em 2010 (22.461 mo-

tos). Só em dezembro, 3.227 motos saíram das lojas, crescimento de 19,96% em comparação ao mesmo período de 2010 e de 61,51% sobre o mês de novembro.

Página A5

IBGE

Produção industrial tem leve alta de 0,3% em novembro, aponta IBGE

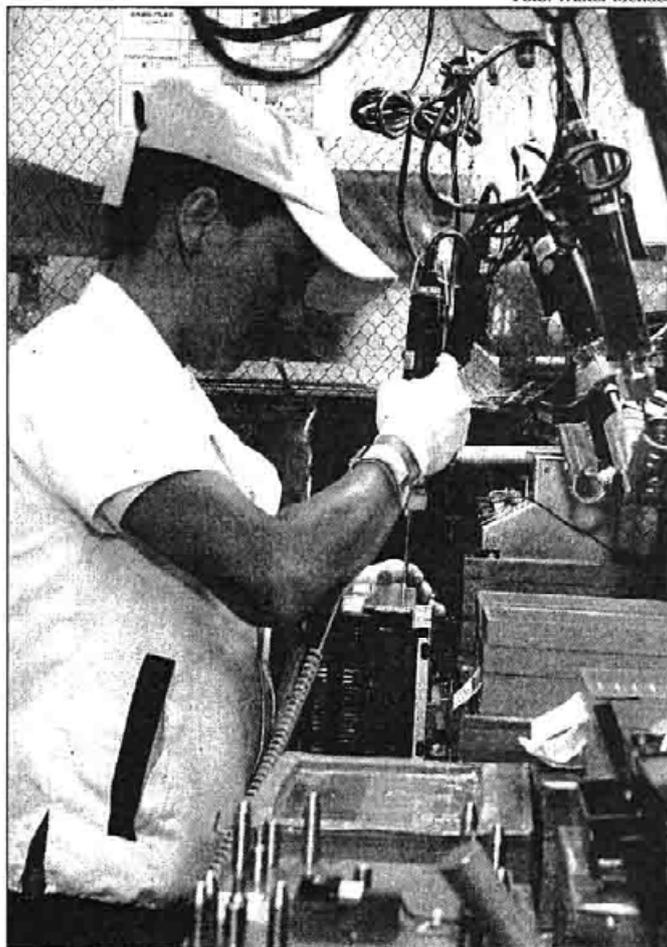
Foto: Walter Mendes

A indústria brasileira cresceu 0,3% em novembro, na comparação com outubro do ano passado, mas não recuperou a perda acumulada nos três últimos meses de queda na produção (-2,6%): -0,1% em agosto, -1,9% setembro e -0,7% em outubro. Os dados foram divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Entre os ramos, 18 registram alta e nove apresentam queda em novembro frente ao mês imediatamente anterior. A expansão ocorreu com mais força nos setores máquinas e equipamentos (4,0%), que recuperou parte da perda de 9,3% nos dois últimos meses, veículos automotores (1,5%), edição e impressão (3,4%) e produtos de metal (3,9%) e vestuário (9,4%).

Das nove atividades que apresentaram queda na produção em novembro, merecem destaque os ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%), que sofreu perda após crescimento de 7,1% dos últimos quatro meses, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,5%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-8,3%).

O desempenho em novembro de 2011 levou o indicador acumulado nos onze meses do ano a uma taxa de 0,4%, resultado menor que os meses anteriores. No acumulado



O desempenho em novembro de 2011 levou o indicador acumulado nos 11 meses do ano a uma taxa de 0,4%

dos últimos doze meses, também houve redução no ritmo de crescimento, ao passar de 1,3% em outubro para 0,6% em novembro, mantendo a trajetória de queda desde outubro de 2010 (11,8%).

Na comparação com novembro de 2010, a indústria recuou 2,5%, a menor marca desde outubro de 2009 (-3,1%) e acelerou o ritmo de queda frente aos resul-

tados de setembro (-1,6%) e de outubro (-2,2%). O índice desse mês teve perfil disseminado de queda, já que a maior parte (17) das 27 atividades pesquisadas mostrou redução na produção – ainda na comparação com o mesmo mês de 2010. Os impactos negativos de maior importância nesse período vieram de veículos automotores (-4,2%), material eletrônico, aparelhos

INDÚSTRIA | Em novembro (%)

Produção registra alta

VARIÇÃO

Nov-Out/11	0,3
Nov/11-Nov/10	-2,5

ACUMULADO
12 meses
Ano

Nov/Out-11*	0,4
-------------	-----

CATEGORIAS DE USO*

Bens de Capital	1,6
Bens Intermediários	0,5
Bens de consumo duráveis	2,3
Bens de consumo semi e não duráveis	2,2

PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS

Vestuário	9,4
Máquinas e equipamentos	4,0
Produtos de metal	3,9
Edição e impressão	3,4
Farmacêutica	3,3
Indústrias extrativas	1,7
Outros produtos químicos	1,6
Veículos automotores	1,5

(*) Série corrigida sazonal

FONTE | IBGE © GRAFFO

e equipamentos de comunicações (-15,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,2%), têxtil (-13,0%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-14,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,0%), edição e impressão (-5,3%), metalurgia básica (-3,7%) e calçados e artigos de couro (-13,7%).

Soluções

Fim de impostos para CDs e DVDs pode reduzir preço e frear pirataria

Tramita no Senado proposta de emenda à Constituição (PEC 123/2011) que isenta de impostos CDs e DVDs com obras musicais de autores brasileiros. A expectativa é de que a aprovação da proposta, conhecida por PEC da Música, resultará na redução do preço dos produtos ao consumidor, desestimulando a venda de reproduções piratas.

De acordo com a proposta, estarão livres de impostos CDs e DVDs produzidos no Brasil com obras musicais ou literomusicais de autores brasileiros, além de obras em geral interpretadas por artistas brasileiros e as mídias ou os arquivos digitais que as contenham. O benefício, no entanto, não alcança o processo de replicação industrial, que continuará a ser tributado.

A isenção, se efetivada, vai assegurar ao setor fonográfico benefícios fiscais já concedidos a livros, revistas e jornais. A PEC foi aprovada na Câmara no dia 13 de dezembro, por ampla maioria de votos -393 votos favoráveis, seis contrários e uma abstenção. Dois dias depois, o presidente da Câmara, Marco Maia, entregou a proposta ao

presidente do Senado, José Sarney, em solenidade acompanhada por artistas.

Durante a tramitação na Câmara, a proposta recebeu apoio de consumidores, músicos e de pequenas gravadoras. Em entrevista

A isenção, se efetivada, vai assegurar ao setor fonográfico benefícios fiscais já concedidos a livros, revistas e jornais

à TV Senado, Carlos Mills, presidente da Associação Brasileira de Música Independente, disse acreditar que a imunidade tributária também favorecerá a diversidade da produção musical do país. Mills está entre os que consideram que a medida reduzirá o preço de CDs e DVDs, segundo ele, uma necessidade para fazer frente a produtos piratas que chegam a ser vendidos a R\$ 2.

Venda de motos supera a de carros no AM

Crescimento da frota de duas rodas foi de 14,18% entre 2011 e 2010, enquanto a entrada de novos veículos diminuiu 8% no último ano no Amazonas

POR JULIANA GERALDO

Em 2011, as motocicletas foram a melhor opção para o amazonense. Prova disso é o emplacamento de motos, que segundo dados da Fenabreve (Federação Nacional da Distribuição de Veículos de Veículos Automotores) superou a venda de carros no Amazonas. Representando 39,67% do total de veículos vendidos no Estado, as concessionárias do setor de duas rodas comemoraram colocando nas ruas 25.647 unidades, 14,18% a mais do que em 2010 (22.461 motos).

Só em dezembro, foram 3.227 motos saindo das lojas, crescimento de 19,96% em comparação ao mesmo período do ano anterior e de 61,51% sobre o desempenho de novembro quando apenas 1.998 motos foram vendidas.

"Dezembro foi o melhor mês do ano para nós, junto

com setembro e novembro. A média de vendas que é de 30 motos passou para 50 nesses meses, com preço médio variando entre R\$ 7mil e R\$ 30 mil", conta o gerente da TV Lar Motos, Luiz Santos. Além da facilidade de transporte e da economia com o combustível, o gerente apontou o prazo do financiamento como o grande fator de crescimento.

"Além disso, tivemos a invasão de outras marcas no mercado, fora as tradicionais Yamaha e Honda. Marcas como Sundown, Kasinski e Dafra já começam a ter representação no mercado e dão às pessoas das chamadas classes C e D que nunca haviam pensado em possuir uma moto, a oportunidade da compra", acrescentou.

Ele estima que apenas nas concessionárias da Yamaha em Manaus, 400 motos tenham sido emplacadas em dezembro. Enquanto isso, a venda de automóveis caiu 8% em um ano. Foram 25.152 carros vendidos contra os 27.338 do ano anterior. A participação nas vendas de veículos no estado recuou de 43,03% em 2010 para 38,90% em 2011.

No último mês do ano, o emplacamento de 2.302 carros foi 21,54% menor que a quantidade do mesmo período de 2010

(2.934). O único incremento foi observado em relação a novembro (2.109) com acréscimo de 9,15%.

"Houve uma queda significativa em 2011. Esperávamos muito mais de dezembro, por exemplo, mas o resultado não veio. Apesar de fazermos as todas as promoções não houve nenhum crescimento nas vendas do Natal", queixou-se o gerente comercial da Montanna veículos, João Batista.

Na análise do gerente comercial, a limitação de crédito foi o item de maior influência no resultado das vendas. O vice-presidente da Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, concorda.

"Para conter a inflação, além de o governo ter aumentado a Selic (taxa básica de juros), tomou medidas como diminuir o prazo



Amazonense tem optado mais por motocicletas diante do trânsito ruim e da facilidade de financiamento do veículo

de financiamento. No caso dos veículos, passou de 60 para 48 meses. A aquisição de automóveis depende diretamente da facilidade de crédito. Quanto menor quantidade de parcelas, maior o valor da cada uma, o que dificulta para o interessado adquirir o carro", explicou.

De acordo com o levantamento da Fenabreve, essa é a terceira vez, na série histórica que teve início em 2001, que a venda de motocicletas supera a de carros. O primeiro caso ocorreu em 2004, quando 11.993 motos foram vendidas contra 11.756 automóveis e o segundo no ano seguinte

Ano	Emplacamentos	Partic. na venda de veículos
2001	6.528	31,94%
2002	7.259	34,75%
2003	8.910	40,82%
2004	11.993	41,89%
2005	12.127	41,74%
2006	10.934	29,98%
2007	14.883	34,13%
2008	18.077	36%
2009	17.157	32,69%
2010	22.461	35,36%
2011	25.647	39,67%

com 12.127 emplacamentos de motos contra 11.962 de carros.

Ainda segundo os dados da federação, nos últimos dez anos, a número de emplacamento de motocicletas saltou de 6.528 para os números atuais, um crescimento de 292,87%.

Outros veículos

Apesar do resultado de dezembro ter sido 11,30% superior ao de novembro, a soma dos automóveis com os chamados comerciais leves, também não obteve bons resultados. Em dezembro, a venda de 3.506 veículos emplacados foi

14,48% menor em comparação a de dezembro de 2010. Também na comparação entre os acumulados a queda foi de 7,16%.

Embora tenha tido a menor participação percentual nas vendas totais, apenas 4,35%, o segmento de caminhões e ônibus foi o que obteve a melhor performance em 2011. Em dezembro, 458 unidades foram comercializadas, crescimento de 136,08% sobre novembro e de 29,38% sobre dezembro de 2010. No acumulado do ano, foram 2.815 veículos emplacados, 35,34% a mais do que os emplacamentos de 2010.

Por dentro

Total

As concessionárias do Amazonas emplacaram 64.657 veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus e motos) em 2011. O desempenho foi apenas 1,78% superior ao do ano anterior quando foram vendidos 63.527 veículos. Em dezembro, o crescimento registrado foi ainda mais tímido. Com 7.191 emplacamentos, superou em apenas 0,42% as vendas do mesmo período de 2010. Somente na comparação com novembro (5.342 emplacamentos), o resultado foi mais expressivo com expansão de 34,61%.

Médio e técnico

Fucapi abre matrículas para curso

O Centro Educacional Fucapi está com matrículas abertas, até o dia 18 de janeiro, para o ensino médio e cursos técnicos para o ano letivo de 2012. As inscrições podem ser feitas na sede da instituição, na avenida Danilo de Mattos Areosa, nº 381, Distrito Industrial, das 8h às 20h.

No ensino médio, há oferta de vagas para 1º, 2º e 3º anos, no turno matutino. Na área técnica, são oferecidos 12 cursos nos três turnos: Biotecnologia, Eletrônica Digital, Informática, Telecomunicações, Automação Industrial, Contabilidade, Eletrotécnica, Gestão de Processos Industriais, Logística, Química, Recursos Humanos e Segurança do Trabalho. Há opção também de cursar o ensino médio concomitante com o técnico. Nesse caso, a escola oferece desconto nas mensalidades.

A diretora do Centro Educacional Fucapi, Rosanna Lacouth, explicou que os alunos da instituição poderão realizar a rematrícula no portal fucapi.edu.br até o dia 18 de janeiro, e os interes-

sados em ingressar nos cursos técnicos devem realizar uma pré-inscrição no site até a mesma data e comparecer à escola para entregar os documentos solicitados e efetuar o pagamento da matrícula até o dia 20 de janeiro.

A documentação necessária para o ensino médio é RG, CPF e comprovante de residência do responsável, além da certidão de nascimento e guia de transferência do candidato. Para o nível técnico, são exigidos RG, CPF, comprovante de residência e certificado de conclusão ou declaração de escolaridade. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 2127-3110 e 2127-3165 ou pelo portal fucapi.edu.br.

O ano letivo para os alunos do ensino técnico inicia no dia 31 de janeiro, e para os estudantes do ensino médio, no dia 1º de fevereiro. A carga horária do ensino médio é de 3.600 horas-aula, nos três anos, com seis horas de aula por dia, das 7h às 12h20. Na área técnica, os cursos são divididos em três módulos de 400 horas e estágio supervisionado de 200 horas.

sim & não

Dois tiros contra a ZF em um dia

A ZFM ainda não se refez dos ataques contra a proposta de prorrogação por mais 50 anos e da PEC da Música e já enfrenta novas ofensivas. Os ataques partem do próprio Governo Federal. O primeiro tiro foi dado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que quer estender aos telefones celulares os benefícios fiscais dado a computadores e tablets. O outro, vem do Ministério das Comunicações que quer liberar geral as isenções para produção de smartphone no País.

Convite Contra o Amazonas, pode-se dizer que esses projetos são um convite para que fabricantes como Nokia, LG e Samsung deixem o PIM, para se instalem no grande centro consumidor e deixem por aqui milhares de desempregados.

Sonho No caso do plano do Ministério das Comunicações, o argumento do Governo para conceder benefícios fiscais sobre o PIS/Cofins e sobre o IPI é fazer com que o preço dos smartphones caia em 25% e o aparelho seja popularizado para o acesso da classe C à moda do iphone, por exemplo.

Silêncio A direção da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) foi procurada para comentar os dois projetos do Governo, mas

não se manifestou. Prometeu responder hoje.

JUNTA COMERCIAL

Saldo de 6,9% em novas empresas

Este ano, foram constituídas 6.610 contra 6.178 registradas em 2010

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

A Junta Comercial do Estado do Amazonas (Jucea-AM) pretende implantar este ano seis Centros descentralizados, em cidades polos do interior, que agilizarão a abertura, alteração e fechamento de empresas e aumentarão a arrecadação para os municípios. Hoje existe somente um centro fora de Manaus, que fica em Itaotiara. Os próximos serão Parintins, que já tem um escritório da Jucea mas não mantinha todas as funções do órgão em Manaus; Manacapuru, Tefé, Tabatinga, Lábrea e Novo Aripuanã.

"Até fevereiro pretendemos

Saiba mais

>> **Simplex**

Desde o dia 1º está em vigor o projeto de lei que amplia em 50% os limites de enquadramento do Simplex Nacional, com ampliação do limite máximo para a receita bruta anual do empreendedor individual. O teto para as pequenas empresas, por exemplo, passa de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões.

abrir os seis centros no interior, que facilitar a vida do empresário e trazer mais pessoas para a formalidade contribuindo para a economia

do estado", disse a presidente da Jucea-AM, Luiza Eneida de Menezes.

A implantação dos centros será feita em parceria com a Sefaz. Para efetivar os centros, a Juceam licitou um servidor para atender a demanda do interior, e está contratando os serviços de Internet para suprir a necessidade de aumento de link para a transmissão de dados on line. Quer, ainda, colocar postos em Pronto Atendimento ao Cidadão (PAC), em Manaus. No ano passado, o orçamento da Jucea foi de R\$ 6,3 milhões para 2012 é de R\$ 7 milhões.

BALANÇO

O saldo foi positivo na abertura de empresas em 2011. De janeiro



a dezembro foram constituídas 6.610 empresas ante 6.178 em 2010, uma elevação de 6,9%. Por outro lado, foram fechadas 1.348 empresas em 2011 contra 1.203 no ano anterior, um aumento de 12%. Para o secretário geral da Ju-

cea, Edmilson Barbosa, o percentual é considerado dentro do normal e reflete o despreparo das pessoas para abrir empresa. A maioria não tem conhecimento do negócio, de gestão e muitos utilizam parte do dinheiro arre-

cadado no negócio para as próprias despesas, quando o valor deveria ser reinvestido.

Para este ano, as expectativas para a constituição de novas empresas são otimistas, segundo Barbosa. Além das obras de construção civil, do setor imobiliário e hoteleiro, é também um ano eleitoral, que ajuda a movimentar a economia. "Estamos a pouco mais de dois anos da Copa do Mundo e as obras movimentarão muitos setores, como o da construção civil e de serviços. E muitas empresas, a maioria micro e pequenas, são abertas para atender essa demanda", justificou Barbosa.

O credenciamento de casas para a implantação do projeto Cama e Café, da Amazonastur, deve impulsionar a abertura de empresas individuais e até microempresas em Manaus e municípios adjacentes. A previsão é que cada família tenha até R\$ 25 mil de financiamento para construir até três suítes. A transformação da residência em pousada é uma alternativa para evitar a construção de hotéis que depois não terão demanda.

Empresa Individual com mais atrativos

Elas passarão a ter responsabilidade limitada, a partir do dia 12 deste mês

A partir do dia 12 de janeiro entra em vigor a Lei 12.411/11, que cria a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e que permite a constituição de empresa por uma única pessoa, sem necessidade de sócio. A legislação também protege o patrimônio pessoal desse empresário, estabelecendo que apenas o patrimônio social da empresa responda pelas dívidas do negócio, o que não vale

para casos de fraude. A Eireli deverá ter capital social mínimo de 100 salários mínimos.

A constituição de micro e pequenas empresas têm um peso importante no montante de empresas abertas no Estado. De cada dez empresas abertas aqui, 8,3 são enquadradas nessas duas categorias e gozam dos benefícios fiscais previstos na Lei Complementar 123/2007.

Entre eles, estão a redução da

carga tributária, a possibilidade de cobrança de tributos federais, estaduais e municipais em guia única, além dos benefícios em relação à participação em licitações. Conforme dados da Jucea, das 6.610 pessoas jurídicas constituídas este ano, 5.235 são enquadradas como microempresas, o equivalente a 88,4%, e outras 583 são enquadradas como empresa de pequeno porte, que representa 8,8%.

Arrecadação 7,43% maior

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@critica.com.br

A secretaria de Fazenda do Estado (Sefaz) arrecadou 7,43% a mais em 2011 se comparado ao ano anterior, totalizando mais de R\$ 6.404 bilhões. A projeção do órgão para este ano é de crescimento de 8,98%, ou seja, devem entrar mais R\$ 575 milhões em seu cofre.

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é o mais representativo na planilha de arrecadação, e respondeu em 2011 pelo montante superior a R\$ 5,9 bilhões. Este imposto, no entanto, apresentou queda de 6,08% (R\$ 1871,4 milhões) em 2011 comparativamente a 2010 (ver blog).

Na fatia do ICMS, os setores são divididos em indústria, comércio e serviço. Em dezembro do ano passado, os três arrecadaram juntos R\$ 554.120.246, levando a Sefaz a obter crescimento de 18,3%, um recorde para o ano. Em janeiro de 2011, esses mesmos setores contribuíram com R\$ 468 milhões.

Ativado pelas empresas incentivadas do Polo Industrial de Manaus, o ICMS da indústria respondeu por R\$ 2,8 bilhões arrecadados pela Sefaz. Entretanto, apresentou queda frente aos R\$ 2.986.327.466 bilhões do ano passado. Em 2011, novembro foi o mês que elas mais contribuíram para arrecadação do Estado: R\$ 278.457.816 milhões.

COMÉRCIO

O comércio respondeu ao volu-

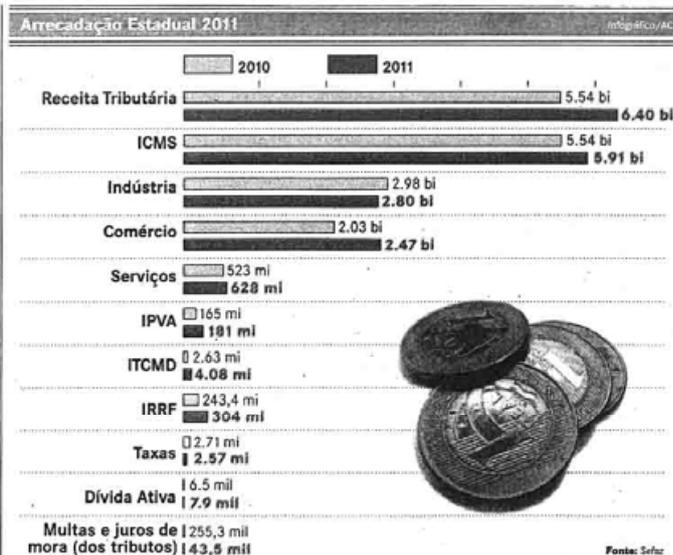
me de R\$ 2.478.697.963 bilhões do ICMS arrecadado em 2011. O dado é positivo frente ao mesmo período no ano anterior quando contribuiu com R\$ 2 bilhões. O mês em que o Estado mais arrecadou com o comércio durante o ano de 2011 foi em outubro: R\$ 191.980.298 milhões.

O setor de serviços encerrou 2011 pagando ao Estado um total de R\$ 628.247.222 milhões em ICMS. O valor é superior ao arrecadado ano anterior que fechou em R\$ 523.743.332 milhões. O mês com maior arrecadação durante o ano passado foi dezembro com R\$ 59.477.252 milhões. O desempenho positivo de dezembro foi registrado também em 2010, porém o dado apresentado no ano anterior foi inferior ao de 2011, e arrecadou R\$ 46.782.449 milhões.

OUTROS

Outros impostos também compõem o arranjo de arrecadação do Estado como o Imposto Sobre Propriedade de Veículo Automotor (IPVA) e o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF). No acumulado de 2011, o IPVA respondeu por pouco mais de R\$ 181 milhões. No ano anterior o imposto apresentou arrecadação inferior a 2011, quando fechou em cerca de R\$ 165,4 milhões.

A arrecadação do IRRF também apresentou crescimento em 2011 se comparado a 2010. Ano passado foi arrecadado R\$ 304,4 milhões, enquanto, no ano anterior R\$ 246,4 milhões.



Busca rápida

* ICMS foi reajustado nos dias do ano de 2011

Coincidência ou não a arrecadação do ICMS da indústria em 2011 foi inferior ao montante arrecadado em 2010. O dado preocupa já que este é o setor mais representativo entre os demais.

Embora, o secretário da Sefaz, Isper Abrahim, tenha afirmado que o projeto de reajuste do ICMS - da telefonia e cigarros e bebidas - estivesse na fila para ser encaminhado a Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE).

somente nos últimos dias do ano o documento foi enviado para votação e foi aprovado por por 17 votos a três. O imposto, antes tarifado em 25%, passa para 30% e terá vigência a partir de abril.

Blog

Gilson Nogueira

DIRETOR DE ARRECAÇÃO
DA SEFAZ



"A meta da sefaz era arrecadar em 2011 R\$ 6,3 bilhões e o alvo foi atingido. Quando falamos em receita tributária temos o crescimento de 7,23% e no imposto mais representativo que é o ICMS o crescimento foi de 6,59%. Nossa única preocupação foi quanto ao desempenho em relação à indústria, que é explicado devido a desoneração do insumo estrangeiro ao setor eletroeletrônico. E ainda tivemos como adversário os competidores asiáticos. Outro detalhe que deve ser levado em conta é que as projeções são feitas de acordo com a inflação anual que fechou em 2011 em 6,50% se comparado com o arrecadado de ICMS o crescimento praticamente é nulo de 0,09%."

INDÚSTRIA

INDÚSTRIA

Três meses que a indústria brasileira continua em ritmo moderado e que uma possível recuperação será mais lenta do que o desejado. De janeiro a novembro, a indústria acumula uma alta de apenas 0,4%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A variação positiva entre um mês e outro pode ter sido influenciada por uma base de comparação mais baixa, por causa de uma sucessão de resultados negativos. Já na comparação com novembro do ano passado, a produção industrial recuou 2,5%, o pior resultado desde outubro de 2009. Todas as categorias apresentaram queda, com destaque para bens duráveis (11,5%).

"Acho que a indústria ficará devendo em 2012. É bem provável que vá puxar o PIB para baixo mais uma vez este ano (2012)", disse Rogério César de Souza, economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). "O resultado de novembro não vem salvar o trimestre, muito menos o ano. Em 2011, infelizmente a revisão será para baixo."

Em relatório, o Iedi usou a figura de um binóculo invertido para descrever o encolhimento na produção. O Iedi previa crescimento de 1% na atividade industrial para 2011, mas deve revisar esse número para baixo. O Ipea espera um crescimento de apenas 0,5%.

O resultado negativo na produção de bens duráveis foi pressionado pela redução na fabricação de automóveis (17,7%), telefones celulares (19,0%) e eletrodomésticos (2,8%). "Os automóveis e máquinas e equipamentos foram os que mais pressionaram negativamente a produção", afirmou André Macedo, gerente de Análise e Estatísticas Derivadas do IBGE. O segmento de bens de capital, que mostra os investimentos da indústria, caiu pela terceira vez (2,9%). Foi o pior resultado desde outubro de 2009, quando a produção de bens de capital havia recuado 16,9%. "O resultado tem relação com o índice de confiança do empresariado, que andava em baixa, embora agora já comece a ser observada uma melhora para esse indicador", disse Macedo.

CONTEXTO

“

Nós vemos os smartphones como mais um tipo de equipamento para acesso de dados e de internet pela população. Por isso vemos como necessária uma política industrial e tributária para o setor

”

Cezar Alvarez, ministro interino das Comunicações, anuncia que o preço dos smartphones pode cair até 30% com a inclusão dos aparelhos na chamada Lei do Bem, que concede benefícios fiscais.

EXPORTAÇÃO

Medida do governo federal terá pouco impacto no PIM

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

Um dia após a medida adotada pelo governo federal, que permite o ajuste do valor das exportações, considerando impactos cambiais na apuração do lucro líquido para o recolhimento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), entidades ligadas à indústria afirmam que a "estratégia" deverá ter pouco impacto nas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinaees-AM), Celso Piacentini, apesar da redução do IR e da CSLL, a mudança contábil beneficia pouco a indústria local, uma vez que é inexpressivo o número de fábricas que exportam para suas matrizes ou dentro da mesma companhia. "Deve-se também levar em conta que como há o incentivo do IR, essa redução tem seus efeitos atenuados para as empresas incentivadas do PIM", destacou o empresário.

A instrução normativa 1.233, publicada no último dia 4, no Diário Oficial da União (DOU), altera de 1,09% para 1,11% o fator a ser aplicado sobre o valor das exportações realizadas em 2011. A medida do governo permitirá as multinacionais que operam no Brasil fazer mudança contábil que reduzirá o IR e a CSLL a serem pagos.

Para chegar ao índice, a Receita Federal comparou a média do câmbio em 2011 com a cotação média nos três

anos anteriores. Segundo o chefe substituto da Divisão de Tributação Internacional da Receita, Flávio Barbosa, as multinacionais reclamavam que, em boa parte de 2011, foram punidas pela queda do dólar. No ano passado, a cotação da moeda norte-americana caiu de janeiro a setembro e só subiu no último trimestre, com o agravamento da crise econômica internacional.

"As empresas são obrigadas a pagar pela diferença entre o preço para exportação e o utilizado para o mercado local. Como a exportação é feita em dólar e a conversão

MEDIDA

Instrução normativa do governo altera de 1,09% para 1,11% o fator a ser aplicado sobre o valor das exportações feitas em 2011. Medida permitirá multinacionais fazerem mudanças contábeis

é feita pela taxa de câmbio, com a redução dessa taxa, o valor em reais diminui. Por outro lado, a inflação aumenta o preço para o mercado interno, fazendo novamente a diferença aumentar", explicou Piacentini.

Para o economista Assis Mourão, a medida do governo levanta indagações por parte dos especialistas e pelos empresários, uma vez que na instrução normativa não há uma contrapartida. "Está muito vaga a intenção do governo que, se abre mão de arrecadar, vai obrigar o empresário a investir mais", destacou.

Editorial

Arrecadação e guerra fiscal

Em um ano de expansão econômica com recorde de vendas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a receita tributária própria do Estado teve crescimento quase nulo, se descontada a inflação, resultado influenciado pela guerra fiscal, como admite a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz).

Setor que historicamente

recolhe o maior volume do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo responsável por 92% das receitas, a indústria tem pago menos com os incentivos fiscais adicionais para permanecer com as operações locais e manter os empregos. É a saída para compensar a perda de competitividade com os importados e os benefícios concedidos por outros Estados.

A Sefaz se baseia em estudo da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) para a concessão dos benefícios adicionais.

No começo de 2012, por

A indústria tem pago menos com os incentivos fiscais adicionais para permanecer com as operações locais.

exemplo, começou a vigorar por mais um ano, a prorrogação dos incentivos fiscais para 20 produtos, entre eles DVD, motor de popa, disjuntor, porteiro eletrônico, lâmpada eletrônica fluorescente e câmera fotográfica digital. O incentivo é de 100% de crédito estímulo, ou seja, há restituição total e não apenas

Para compensar a perda de participação da indústria, o governo propôs um pacote tributário.

em escala, como prevê a Lei de Incentivos Fiscais, que impõe a contrapartida da maior restituição em razão do grau de agregação de operações locais, como a compra de componentes produzidos no PIM ou mesmo regionais para os produtos finais ou intermediários.

Para compensar a perda

de participação da indústria, o governo propôs e a Assembleia Legislativa aprovou um pacote tributário ao apagar das luzes de 2011, que elevou as alíquotas dos serviços de telecomunicações, além de bebidas e cigarros. Há ainda estudos para revisar os incentivos de alguns segmentos.

Enquanto cai a participação da indústria, o setor de serviços arrecadou R\$ 628,2 milhões em 2011 um aumento de 20% sobre o ano anterior, tendência que deve ser mantida com as novas alíquotas que passaram a vigorar este ano, que serão pagas pelos clientes.

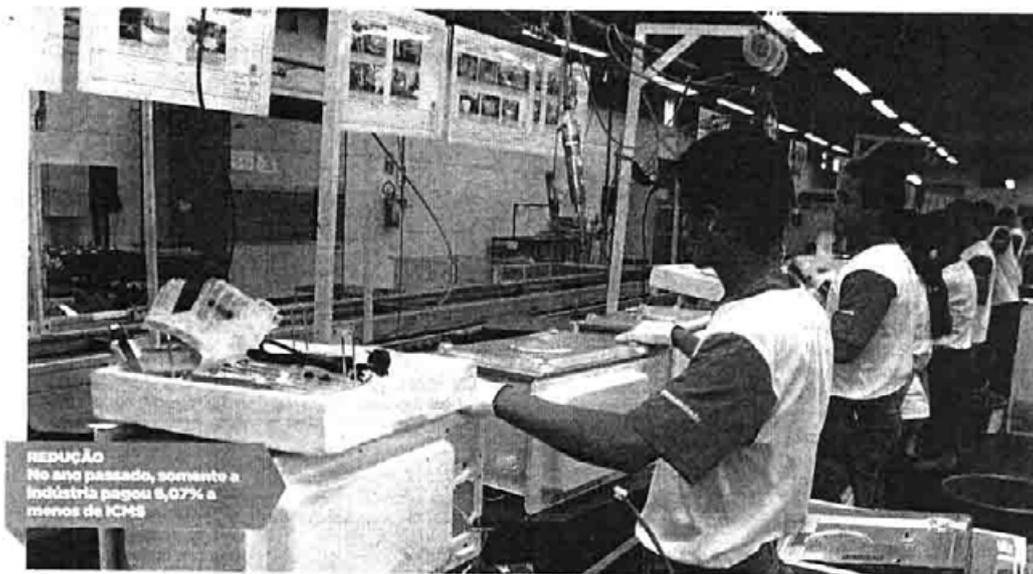
CLARO & ESCURO

SUFRAMA

Lista de convidados

Entre os convidados para a posse do novo superintendente da Suframa, Thomáz Nogueira, na próxima semana, está a ex-dirigente do órgão Flávia Grosso, que pediu exoneração do cargo para se defender de denúncias do Ministério Público.

Queda do ICMS da indústria reduz arrecadação em R\$ 200 milhões



REDUÇÃO
No ano passado, somente a indústria pagou 6,07% a menos de ICMS

Para garantir os investimentos e a permanência das indústrias no Polo Industrial de Manaus (PIM), o governo abriu mão de R\$ 300 milhões em impostos

MONITORAMENTO

Medidas para compensar perdas

Conforme Gilson Nogueira, a Sefaz-AM já planeja algumas ações e medidas para tentar compensar a menor participação no pagamento do ICMS da indústria.

"Tivemos que fazer o ajuste nas alíquotas de alguns produtos e serviços (telecomunicações, bebidas e cigarros) e estamos fazendo algumas revisões nos incentivos concedidos, para compensar essa falta de ganho e tentar alcançar nossa meta inicial", declarou Nogueira.

No entanto, na opinião dele, apenas isso não será suficiente para recuperar os resultados esperados inicialmente.

"A tentativa de outros Estados de retirar as indústrias do Amazonas faz com que reavaliemos todos os incentivos concedidos", finalizou. Em novembro de 2011, o governador do Amazonas declarou que o Estado deba de arrecadar anualmente R\$ 300 milhões para manter as indústrias de eletroeletrônicos no PIM.

"Tivemos um salto no faturamento do PIM mas isso não reflete diretamente na arrecadação do Estado e municípios, pois para manter as indústrias no Amazonas, o governo abre mão de 100% dos impostos", afirmou o governador na época.

Depois da indústria, o comércio seguiu sua trajetória na segunda colocação no recolhimento do ICMS, com participação de 38,7%, R\$ 2,47 bilhões e incremento de 21,7%.

O setor de serviços arrecadou R\$ 628,2 milhões em 2011 e sofreu um aumento de 19,9%. Responsável por mais de 92% da arrecadação estadual, o ICMS injetou R\$ 5,9 bilhões nos cofres públicos em 2011, um aumento de 6,59% frente 2010, quando o total foi de R\$ 5,54 bilhões.

TEXTO Henrique Saurier
FOTO José Araújo

MANAUS

A arrecadação estadual em 2011 ficou abaixo do esperado pela Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-Am) e aumentou apenas 7,43% ao fechar com uma receita tributária própria de R\$ 6,4 bilhões. Segundo o órgão, o crescimento real é quase nulo, se descontada a inflação de 2011, que ficou em torno de 6,6%.

O fisco estadual esperava chegar a R\$ 6,6 bilhões arrecadados, o que não se concretizou, principalmente, pela menor participação da indústria no pagamento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo que representa pouco mais de 92% da receita tributária própria. Em 2010, o montante foi de R\$ 5,96 bi.

No ano passado, somente a indústria pagou 6,07% a menos de ICMS. Até o último de-

QUEDAS DO ICMS EM 2011

Mês	Valor arrecadado	Percentual da queda
Fevereiro	R\$ 452,5 milhões	-3,57%
Abril	R\$ 453,5 milhões	-0,37%
Junho	R\$ 460,9 milhões	-4,16%
Setembro	R\$ 507,6 milhões	-4,63%
Outubro	R\$ 502,5 milhões	-1,00%

zembro, as empresas do segundo setor do Amazonas desembolsaram R\$ 181,2 milhões a menos do que em 2010, fechando 2011 com um total de R\$ 2,8 bilhões. No ano imediatamente anterior, o resultado foi de R\$ 2,98 bilhões.

Na avaliação do diretor do Departamento de Arrecadação da Sefaz, Gilson Nogueira, este decréscimo na indústria influenciou diretamente pela queda do desempenho do setor eletroeletrônico. "Não podemos dizer que eles foram vítimas, mas, sim, beneficiados com a desoneração na entrada de insumos estrangeiros para a fabricação de LCD", analisou.

Sobre a receita tributária

própria do Estado, que engloba todos os impostos pagos, Nogueira classificou o crescimento de 7,43% como apático. "O nosso objetivo sempre é ascender ao que foi previsto no orçamento. Este foi um crescimento tímido, porque quando se aplica o índice inflacionário é praticamente uma evolução perto de zero", informou Nogueira.

O diretor alegou ainda que o resultado abaixo do esperado também está diretamente ligado à "guerra fiscal". Segundo ele, os outros Estados brasileiros "imprensam" as indústrias instaladas no modelo Zona Franca de Manaus e, com isso, o Amazonas acaba tendo que

FRASE



Gilson Nogueira.
Dir. do Dept. de Arrecadação da Sefaz-AM

Foi um crescimento tímido, porque quando se aplica o índice inflacionário é praticamente uma evolução perto de zero"

oferecer mais vantagens às empresas, o que inclui as dispensas do ICMS.

No ano, o ICMS ainda amargou cinco quedas na sua arrecadação geral e registrou, em dezembro, um montante de R\$ 554,1 milhões, sendo este o melhor resultado de todo o ano de 2011.

Bovespa fecha em queda de 1,38% e dólar vai a R\$ 1,84

A Bolsa brasileira fechou no vermelho ontem, interrompendo uma sequência de quatro altas seguidas, com notícias negativas da Europa ofuscando dados positivos dos Estados Unidos e levando investidores a realizar lucros.

O Ibovespa, principal índice de ações na Bolsa paulista, perdeu 1,38%, aos 58.546,08 pontos. O giro financeiro da sessão foi de R\$ 5,6 bilhões.

No acumulado da semana, a Bovespa acumula ganhos de 3,16%.

O dólar comercial registrou alta ante o real, recuperando parte da desvalorização dos dois dias anteriores, em linha com o clima de cautela no exterior por conta dos problemas de dívida na zona do euro.

A moeda norte-americana fechou em alta de 0,74%, cotada a R\$ 1,841 na venda. Mesmo assim, na semana o dólar acumula queda de 1,48%.

Produção industrial brasileira cresce 0,3% em novembro, após registrar três quedas

Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano, a produção cresceu 0,6% no ano. Apesar de o resultado ter sido positivo, a queda acumulada nos três meses anteriores não foi recuperada, segundo o IBGE. Foram registradas quedas de 0,1% em agosto, 1,9% em setembro e de 0,7% em outubro, segundo dado revisado. Em relação ao mês de novembro de 2010, o indicador caiu 2,5%. De acordo com a pesquisa, essa é a menor marca desde outubro de 2009, quando a produção recuou 3,1%.

Cresce produção industrial do Brasil

✓ *Esse é o 1º resultado positivo após três meses seguidos de queda*

Após registrar taxas negativas nos três últimos meses, a produção industrial brasileira cresceu 0,3% em novembro, na comparação com o mês anterior, com ajuste sazonal, segundo pesquisa divulgada nesta quinta-feira (5) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, a produção tem alta de 0,4% e, em 12 meses, de 0,6%.

Apesar de o resultado ter sido positivo, a queda acumulada nos três meses anteriores não foi recuperada, segundo o IBGE. Foram registradas quedas de 0,1% em agosto, 1,9% setembro e de 0,7% em outubro, segundo dado revisado.



Cresce produção industrial do Brasil (continuação)



Em relação ao mês de novembro de 2010, o indicador caiu 2,5%. De acordo com a pesquisa, essa é a menor marca desde outubro de 2009, quando a produção recuara 3,1%. Na comparação mensal, 18 tipos de atividade apontaram crescimento na produção, com destaque para máquinas e equipamentos (4,0%), "recuperando parte da perda de 9,3% assinalada nos dois últimos meses" e veículos automotores (1,5%), edição e impressão (3,4%), produtos de metal (3,9%), farmacêutica (3,3%), outros produtos químicos (1,6%), vestuário (9,4%) e indústrias extrativas (1,7%).

Entre os 9 ramos de atividades em que houve queda na produção, têm os resultados mais expressivos: refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,5%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-8,3%). Na análise por categorias de uso, sobre outubro, apresentaram os maiores avanços bens de consumo semi e não duráveis (2,2%) e bens de capital (1,6%).

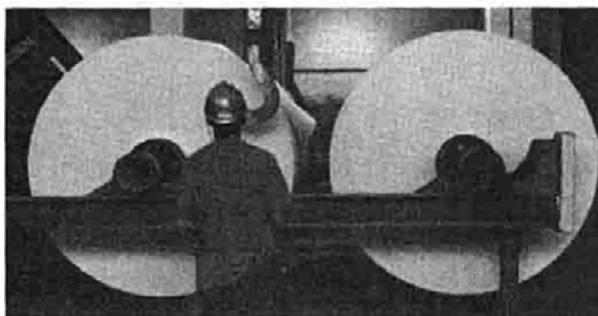
Sobre 2010

Nesse tipo de comparação, anual, a queda foi generalizada. Das 27 atividades pesquisadas, 17 diminuíram sua produção. As maiores influências negativas partiram de veículos automotores (-4,2%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-15,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,2%), têx-

til (-13,0%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-14,7%).

Entre os que setores que aumentaram a produção, as principais pressões vieram de indústrias extrativas (3,5%), bebidas (2,8%), produtos de metal (3,0%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (7,2%).

Queda foi de 0,6%



A produção industrial brasileira caiu 0,6% em outubro, na comparação com o mês anterior, com ajuste sazonal, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE. No ano, a produção tem alta de 0,7% e, em 12 meses, de 1,3%. Em outubro, a queda no ritmo da atividade foi verificada em 20 dos 27 ramos pesquisados, com destaque para o recuo de 5,0% no setor de alimentos, seguido pelos de edição e impressão (-6,7%), máquinas e equipamentos

(-3,1%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,0%), fumo (-12,0%) e metalurgia básica (-1,0%).

Na outra ponta, a produção sibiú nos setores de veículos automotores (1,3%), refino de petróleo e produção de álcool (1,5%), celulose e papel (2,3%) e farmacêutica (1,6%). Em relação ao mesmo período do ano passado, a produção industrial caiu 2,2%, registrando a menor taxa desde outubro de 2009.